

CITTA: Investigação inter e pluridisciplinar

Produzir investigação centrada nas questões relativas ao planeamento do território, aos transportes e aos assuntos relacionados com a qualidade do ambiente é o foco do Centro de Investigação, Território, Transportes e Ambiente (CITTA). Paulo Pinho, presidente da direção, apresenta as Perspetivas a dinâmica deste espaço gerador de um conhecimento, maioritariamente, aplicado.



Para responder de forma eficaz aos novos paradigmas que se apresentam à sociedade atual, é crucial a ação concertada das empresas, instituições e centros de conhecimento. Centrando a sua atuação nas questões relativas ao planeamento do território, aos transportes e ao ambiente, a investigação desenvolvida no CITTA decorre numa lógica que Paulo Pinho designa por “cidades pós carbono”, ou seja, espaços urbanos que revelam níveis de eficiência energética muito superiores ao das cidades atuais. Este conceito assenta na sua missão de contribuir para que as cidades, na interação dos seus componentes, móveis (fluxos de pessoas, bens e serviços) e imóveis (edifícios, infraestruturas e equipamentos), diminuam a carga de carbono e sejam, do ponto de vista energético, sistemas mais eficientes, ca-

pazes de responder aos desafios das alterações climáticas.

Na generalidade, o CITTA acolhe cerca de 100 investigadores (65% investigadores sénior e 35% investigadores júnior) que se dividem entre dois polos – nascido em 2005 no seio da Universidade do Porto (FEUP), em 2012 o CITTA passa a marcar presença também na Universidade de Coimbra. Nesta estrutura bicéfala dividem-se igualmente os quatro laboratórios, acolhendo a Universidade do Porto os laboratórios de análise de tráfego e de sistemas de informação geográfica, enquanto na Universidade de Coimbra se situam os laboratórios focados na engenharia de transportes.

Falamos de um espaço ímpar a nível nacional, que o seu diretor caracteriza como “genuinamente inter e pluridisciplinar”.

Contextualizando a sua projeção à escala nacional importa referir que no âmbito do processo de avaliação levado a cabo pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), a decorrer este ano, a par das áreas científicas habituais, a FCT apostou em algumas áreas temáticas que correspondem aos atuais desafios sociais. Um desses temas apresentava como mote “as cidades e os transportes sustentáveis”, tendo sido o CITTA o único centro de investigação a nível nacional a concorrer nesta área. Este facto realça as características únicas deste espaço de saber científico: “Embora centrados em duas escolas de engenharia civil, uma larga percentagem de investigadores do CITTA tem formações várias para além da Engenharia Civil, designadamente em Arquitetura, Arquitetura Paisagística, Geografia, Economia, Sociologia, Engenharia do Ambiente, entre outras formações”, salienta o presidente da direção. É neste contexto que, sublinha, a investigação produzida “é genuinamente inter e pluridisciplinar”. “As cidades são objetos de investigação extraordinariamente complexos e todos os saberes têm que se cruzar para as compreendermos, e sermos capazes de propor as políticas de desenvolvimento mais adequadas”, reforça.

Áreas de investigação

Organizado em quatro grandes grupos de investigação, o CITTA trabalha as questões do ambiente urbano e da avaliação ambiental, através de um grupo coordenado pelo nosso entrevistado; um segundo grupo foca-se na avaliação e formulação das políticas urbanas e nas políticas de habitação, com uma maior vertente social e económica, sendo liderado por Isabel Vazquez; um terceiro grupo liderado por António Pais Antunes trabalha na área das políticas de transportes e dos aspetos relativos à gestão dos sistemas dos transportes; e, por fim, um quarto grupo orienta a sua investigação para a engenharia dos transportes, sob coordenação

Splach - Spatial planning for change

Decorre no CITTA o projeto de investigação Splach - Spatial planning for change, que tem como grande objetivo “incrementar as bases para uma doutrina de planeamento do território”. Isto é, sendo preocupação dos sucessivos governos o desenvolvimento das bases legais e regulamentares do sistema de planeamento português, os investigadores consideraram que existe pouca reflexão, “não tanto sobre o que se pode ou não fazer, mas antes sobre o que se deve ou não fazer”. Este projeto globalmente ambicioso é liderado pelo CITTA e envolve mais dois centros de investigação (o GOVCOPP da Universidade de Aveiro e o DINAMIA do Instituto Universitário de Lisboa) e uma grande rede de investigadores de diferentes áreas do saber.

Num país onde a experiência tem sido a principal fonte do conhecimento, é necessário que os profissionais que estão, efetivamente, envolvidos na prática do planeamento tenham tempo para refletir o funcionamento do espaço urbano. “A experiência não pode ser a única fonte de conhecimento, outras formas, como o conhecimento científico deve ser disponibilizado”, defende Paulo Pinho. O saber fazer, cultura aprimorada ao longo de décadas, deve ser assim ajustado à nova realidade da sociedade atual e a desafios como, por exemplo, as alterações climáticas.

Pese embora a complexidade do relacionamento – dada a diferente perspetiva que cada elemento tem sobre as questões – é real o crescente entendimento dos elementos que pensam e projetam as cidades de que na universidade encontram um conhecimento importante para esse processo. O CITTA promove essas dinâmicas de parceria com várias autarquias, entidades metropolitanas ou empresas de transportes, como é o caso do Metro do Porto com o propósito “de afiançar que do ponto de vista técnico-científico as bases com que se trabalha são mais sólidas, garantindo com isso que quem está a decidir tem condições para chegar a melhores decisões”.



Formação pós-graduada

A formação pós-graduada é uma das apostas do CITTA.

O mestrado em Planeamento e Projeto Urbano, frequentado anualmente por 40 a 50 estudantes manifesta enorme sucesso pelo forte índice de atratividade de estudantes internacionais.

Ao nível do terceiro ciclo, o Centro acolhe cerca de 40 doutorandos, distribuídos pelos programas doutorais em Planeamento do Território e em Engenharia Civil - ramo Planeamento, o primeiro em parceria com a Universidade de Coimbra; e, no âmbito do MIT Portugal, pelo programa doutoral em Sistemas de Transportes, neste caso em associação com o Instituto Superior Técnico e a Universidade de Coimbra.

de Álvaro Seco (os dois primeiros centrados no Porto e os últimos em Coimbra).

Sabemos que a investigação aplicada tem quase sempre por base um forte trabalho de investigação fundamental. Porém, a natureza do conhecimento gerado no CITTA é, nas palavras do seu presidente, “por excelência aplicada” – dado que o Planeamento do Território distingue-se de outras áreas científicas, pelo facto de o produto da sua investigação se traduzir em orientações para a ação (políticas, planos, estratégias territoriais, directrizes para o desenho urbano, medidas de planeamento e gestão dos sistemas de transportes, etc.). Aí decorre um profícuo trabalho de extensão universitária e de aplicação de conhecimentos, sendo muitas vezes a investigação aplicada que impulsiona o estudo de questões mais fundamentais.

Sendo que é comum ouvir-se a afirmação de que “em Portugal não existe uma grande

cultura de planeamento”, abordando questões de interesse público, não pudemos deixar de questionar Paulo Pinho sobre a qualidade do planeamento do território praticado em Portugal. O nosso interlocutor entende que “em algumas áreas cometemos erros crassos, nomeadamente no planeamento e na gestão das áreas rurais, facto reforçado pela realidade dos incêndios que nos vem assolando e que evidencia que não soubemos gerir bem uma parte do território que está hoje mais vulnerável pelas alterações climáticas”. Porém, o professor catedrático não deixa de reforçar que, numa perspetiva histórica e cultural, os portugueses “souberam fazer as suas cidades com virtualidades muito interessantes”. A escala humana das nossas cidades é aos olhos de Paulo Pinho “algo de notável” e muitas vezes só detetado e elogiado por quem nos visita: “A qualidade inerente ao nosso espaço urbano está ajustada a uma escala que nos confere uma sensação de conforto, segurança e sentido de pertença, comparativamente com soluções de planeamento mais estruturadas e rígidas. Não posso estar satisfeito com a situação atual, mas, em alguns

aspectos, a qualidade das nossas cidades não é inferior à qualidade média de muitas outras cidades europeias”.

Já no que concerne à temática dos transportes e da mobilidade urbana, Portugal revela “claros problemas que tendem a agravar-se”. O aumento do uso do transporte privado traduz-se na diminuição da eficiência do transporte público e na perda de qualidade da vivência do espaço urbano. Nesse sentido, Paulo Pinho reforça a necessidade urgente de olhar globalmente para o desafio da circulação nas cidades. O investigador evoca o exemplo do nosso sistema ferroviário, que foi sendo reduzido ao longo das últimas décadas. “Um erro crasso”, define, que está em contraciclo com a realidade verificada em outros países europeus que cuidam da sua rede ferroviária.

Sendo que o debate destas questões faz parte da missão do CITTA, no próximo dia 24 de outubro vai decorrer em Coimbra a 11ª Conferência Anual do CITTA sob o mote “O espaço Lusófono e o futuro das cidades”. Até ao final do ano estão previstas outras iniciativas, algumas das quais no âmbito dos projetos de investigação.



Citta
FEUP UNIVERSITY OF PORTO
FCTUC UNIVERSITY OF COIMBRA

U. PORTO
FEUP FACULDADE DE ENGENHARIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Cofinanciado por:

